

Sarney: Constituição tornará País

Quarta-feira, 25 de novembro de 1987

ingovernável

Telefoto de Gilberto Alves

JOÃO BOSCO
Enviado Especial

BELEM — A Constituição que está sendo esboçada a partir do texto produzido pela Comissão de Sistematização ameaça tornar o País ingovernável, afirmou ontem o Presidente José Sarney, em entrevista coletiva nos jardins da residência oficial do Governador do Pará, à sombra de duas enormes mangueiras. O Presidente não quis, porém, apontar falhas no trabalho dos constituintes, dizendo que seria difícil e penoso enumerá-las e que não pretende interferir no processo. Mesmo assim, afirmou que eleições, gerais ou não, em 88 não tornam o País ingovernável.

Sarney assegurou que sua disposição de não se imiscuir nos trabalhos da Constituinte estende-se também à questão de seu mandato, que será ainda apreciado, numa etapa final, pelo plenário. Para o Presidente, a decisão da Comissão de Sistematização "não tem volta", até porque ele não vai empenhar-se nesse sentido.

Disse que não se sente à vontade para analisar a possibilidade de eleições gerais no próximo ano, mas deixou transparecer que esta seria a medida correta, ao explicar que um comentário seu resultaria na acusação de que alimenta ressentimentos. A seu lado, o Governador Epitácio Cafeteira (MA) interpretou essa resposta como uma maneira delicada de dizer que a sua opinião não deve ser manifestada por favorecer a idéia.

Sarney, no entanto, acusou os defensores do parlamentarismo de apenas buscarem, com a tese, a redução do seu mandato. Disse que após o resultado da Sistematização eles demonstraram claramente que desejavam negociar o mandato. Por isso mesmo, acha que dificilmente o sistema será adotado.

— Toda vez que se defende uma idéia e não se tem convicção sobre essa idéia, ela não tem nenhuma segurança — disse.

Esta conclusão, disse, é extraída de declarações que ouviu de constituintes. Mas isso não o aborrece:



Ao lado de Hélio Gueiros, Sarney dá entrevista coletiva nos jardins da residência oficial do Governo estadual

— Eu ouvi isso em várias declarações feitas depois da decisão da Comissão de Sistematização, de maneira que eu estou apenas constatando um fato. Mas não tenho nenhuma objeção a isso, nenhuma reclamação a fazer. Eu acredito que as pessoas que fazem isso estão procurando também cumprir com a sua missão, caminham para acertar o melhor e essa é a minha posição — disse.

Sarney atribui a decisão da Comissão, pelos quatro anos, a uma articulação pessoal contra ele que vigorou desde a composição da Comissão:

— A Comissão foi organizada com esse objetivo. Quer dizer, com o objetivo muito pessoal e muito marcado por esse lado pessoal. Então, ela teve êxito nesse projeto, que era um projeto pessoal, não era um projeto de

natureza política, até mesmo porque, quando eu falei em cinco anos, foi para evitar que a Constituinte ficasse patinando na discussão sobre o mandato.

Assinalou que sua decisão de propor os cinco anos não foi isolada: resultou de conversações com os partidos políticos. Ele disse que não assumirá a posição de considerar a Presidência uma missão difícil mas, ao contrário, honrosa:

— Eu não posso dizer que estou contando os dias, pois governar o meu país é uma grande honra. Mas sei que o Governo não é uma festa.

O Presidente disse ainda que o mandato de cinco anos era um proposta política ampla para evitar riscos à transição. Esses riscos ele identificou na quase impossibilidade

de a Constituinte — cujos prazos foram todos estourados — proceder ao necessário ordenamento jurídico do País, com a elaboração das leis complementares, ao lado dos problemas de natureza econômica e social.

A avaliação sobre a ingovernabilidade do País, se mantido sem correções — que não especificou — o texto da Comissão de Sistematização, não servirá de pretexto para que o Governo tente influir de qualquer maneira no plenário da Constituinte. Limitou-se a dar sua opinião:

— Eu estou inibido e não posso fazer, de qualquer maneira, nenhuma interferência em relação a isso na Constituinte. Qualquer que seja a sua decisão, eu serei o primeiro a tentar viabilizar — prometeu.